

Medicina Veterinária

LIPIDOSE HEPÁTICA SECUNDÁRIA À MICOPLASMOSE E TRÍADE FELINA: RELATO DE CASO

Lara Vilela Soares - Acadêmica do 8º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – lara.soares@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – gabriela.alvim@estudante.ufla.br

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – zayrasiqueira@gmail.com

Lara Garcia Costa - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – lara.costa@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A lipidose hepática felina (LHF) é uma síndrome hepatobiliar comum em gatos. Caracteriza-se pelo acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos por mobilização lipídica excessiva na corrente sanguínea, de modo a sobrecarregar o fígado, incapacitando-o de metabolizar e remover gordura de suas células. Pode ser classificada em lipidose primária, de cunho idiopático decorrente de períodos de anorexia ou hiporexia em animais acima do peso; ou lipidose secundária, com resposta neuroendócrina mais acentuada ao estresse mediante doença subjacente. Assim sendo, o objetivo do presente relato é trazer informações acerca do exame físico, exames complementares e tratamento de uma paciente com LHF subjacente à micoplasmose e tríade felina. Um felino, fêmea, 8 anos de idade, obesa, castrada chegou ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras com êmese, apática e anorexia há 3 dias. No exame físico, notou-se intensa icterícia, infestação de pulgas e score corporal 9/10 (obesidade). Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal. Os resultados apontaram anemia, trombocitopenia, elevação das enzimas fosfatase alcalina (FA), alaninaaminotransferase (ALT) e gama glutamil transferase (GGT). O resultado do exame ultrassonográfico evidenciou fígado hiperecogênico, duodenite e pancreatite. A paciente teve resultado positivo em exame de PCR sanguíneo para micoplasmose felina. Dessa forma, o animal foi diagnosticado com LHF secundária à micoplasmose e tríade felina, sendo a obesidade o fator agravante para o quadro. Instituiu-se terapia com pantoprazol, amoxicilina, prednisona, rontral plus®, acetilcistina, S-adenosil-L-metionina, silimarina, vitamina E, ácido ursodesoxicólico e alimentação via sonda esofágica. Após duas semanas do início da terapia, a paciente voltou a se alimentar ad libitum e o hemograma se normalizou. A retirada da sonda esofágica ocorreu na quinta semana de tratamento. Após a sétima semana, as enzimas hepáticas se normalizaram e a paciente não estava mais icterica. Conclui-se que a LHF é uma síndrome que exige atendimento de urgência. A alimentação forçada, a identificação da causa base e a instituição de tratamento adequado de forma individualizada são primordiais para não sobrecarregar o tecido hepático e reestabelecer o apetite do paciente.

Palavras-Chave: duodenite, duodenite, obesidade.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/A3djksUi-p4>